

O mercado internacional de leite segue com cotações firmes neste final de 2019. No último leilão da Fonterra/GDT (3/12), o leite em pó integral foi negociado a US\$ 3.331/ton e o desnatado a US\$ 3.068/ton, crescimento de 23,4% e 53,2% em relação a janeiro, respectivamente. A valorização é reflexo de uma limitação da oferta nos países exportadores e de uma demanda global razoável. A China, por exemplo, aumentou os volumes importados de leite em pó integral em 22% de janeiro a setembro/2019 em relação ao mesmo período de 2018. No caso do leite desnatado, as compras chinesas subiram 30%.

No Brasil, a Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE mostrou que a produção inspecionada do terceiro trimestre cresceu apenas 0,6% na comparação com o mesmo trimestre de 2018. O atraso das chuvas, a piora na rentabilidade do produtor, devido ao crescimento dos custos com alimentação e a queda nos preços do leite (principalmente em julho), explicam este fraco desempenho.

De janeiro a novembro a disponibilidade interna de leite industrializado total no País cresceu 1,8% e a per capita apenas 0,9%. Uma queda acumulada de 9,1% nas importações do período em relação ao ano passado ajuda a explicar este quadro. Ou seja, a oferta interna está ajustada, mesmo considerando um crescimento tímido do consumo.

Essa situação de oferta tem explicado o movimento de preços no final do ano, com cotações do leite ao produtor, preços no mercado Spot e preços de alguns derivados subindo em um período quando historicamente eles caem. Em Minas Gerais os preços no mercado Spot subiram seis centavos da 2ª quinzena de novembro para a 1ª de dezembro.

No caso dos preços de derivados verifica-se também elevação recente do leite em pó industrial e do queijo muçarela. Apenas o leite UHT permanece com preços mais baixos, já que o efeito renda em seu consumo é limitado. A maior dificuldade em 2019 foi o repasse de preços ao consumidor, o que comprimiu as margens da indústria de laticínios.

A recente divulgação do PIB brasileiro do terceiro trimestre indicou um crescimento do consumo das famílias e elevou a expectativa de

expansão do PIB para cerca de 1,1% neste ano. Um crescimento melhor do PIB é esperado para 2020, devendo superar a marca de 2,0%. Ainda é baixo, mas o maior crescimento dos últimos seis anos. Dados recentes do Ministério do Trabalho (CAGED), também mostraram que o Brasil criou 71 mil empregos em outubro/2019, sendo o sétimo mês seguido com criação de empregos no País.

Portanto, mesmo que lentamente, a economia apresenta sinais de recuperação e indica uma situação de consumo e investimentos melhor para o próximo ano, o que é positivo para a cadeia do leite. Alguns mercados já mostram isso, como o caso dos queijos, que possuem uma influência maior da renda em seu consumo.

Para o produtor de leite, a recente valorização da arroba do boi é uma oportunidade de fazer caixa com o descarte de animais menos produtivos e com a venda de bezerras. Por outro lado, uma preocupação refere-se à valorização do concentrado, devido a alta no preço do milho. O estoque do cereal recuou significativamente em vista de uma demanda forte pelo setor de carnes e uma exportação recorde. O mercado deve ficar bastante volátil ao longo do primeiro semestre de 2020, até a definição final do tamanho da safra de inverno. De todo modo, o cenário para 2020 mostra-se positivo tanto do lado internacional, quanto do doméstico. A recuperação econômica é lenta e exige cautela e muita atenção nas decisões.

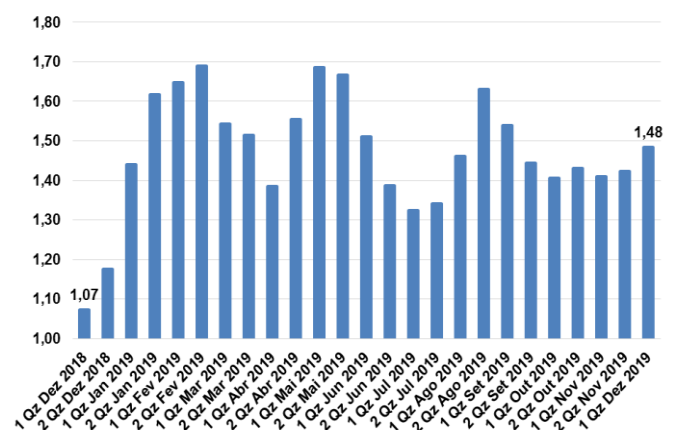


Figura 1: Preço quinzenal do Leite Spot em MG (R\$/l).
Fonte: Cepea. Elaboração Embrapa.